

**IV PROJETAR 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009**

EIXO: POSTER DIGITAL

A possibilidade da leitura através do desenho e do modelo tridimensional, a análise da forma nas vilas de Palladio

Joubert José Lancha

Departamento de Arquitetura e Urbanismo, livre docente.

USP, São Paulo, Brasil

prlancha@uol.com.br

A possibilidade da leitura através do desenho e do modelo tridimensional, a análise da forma nas vilas de Palladio.

Resumo:

Existem diversas maneiras de se analisar a arquitetura, seguramente nenhum enfoque pode abarcar toda a complexidade do objeto arquitetônico. Ampliar o número de abordagens é necessário para assim iluminar aspectos que ficam obscurecidos em uma análise, mas que em outra vêm à luz. A arquitetura como objeto repleto de informações e significados, como afirmação de uma idéia é passível a especulação. Aqui procuramos apresentar os procedimentos construídos durante a análise da arquitetura das vilas de Andrea Palladio na tentativa de discutir suas possíveis ressonâncias para outras obras e pesquisas. A característica principal dessa análise foi desenvolver uma leitura crítica da obra de arquitetura procurando proximidades com seu objeto, dele se alimentar para conceber novos significados, para multiplicar suas metáforas, para responder, de algum modo, à incessante investigação, proposta pela própria obra de arte, do sentido da sua construção. A prerrogativa era discutir a validade e a pertinência da utilização de procedimentos afeitos à elaboração de um projeto de arquitetura, para a análise do objeto arquitetônico. Propor a leitura do edifício, a partir de um de seus aspectos e tendo o desenho e o modelo tridimensional como campo de experimento, como recurso de análise da forma.

Abstract:

There are several ways to analyze the architecture; certainly no approach can encompass the full complexity of the architectural object. To increase the number of approaches is necessary in order to illuminate issues that are obscured in an analysis, but in another come to light. The architecture as an object full of information and meanings, as affirmation of an idea is open to speculation. Here we seek to provide the procedures made during the analysis of the architecture of the *villas* of Andrea Palladio in the attempt to discuss its possible resonances for other works and studies. The main feature of this analysis was to develop a critical reading of the work of architecture looking around with his object, his food is to design new meanings, to multiply their metaphors, to respond in some way to incessant research, proposed by the work of art, the sense of its construction. The prerogative was to discuss the validity and relevance of the use of procedures wont to preparing a draft architecture for the analysis of the architectural object. Propose a reading of the building, from one of its aspects and taking the design and three-dimensional model as a field of experiment, as an analysis of form.

Resumen

Existen diversas maneras de analizarse la arquitectura, seguramente ningún enfoque puede abarcar toda la complejidad del objeto arquitectónico. Ampliar el número de abordajes es necesario para así iluminar aspectos que quedan oscurecidos en un análisis, pero que en otra salen a la luz. La arquitectura como objeto repleto de informaciones y significados, como afirmación de una idea esta abierta a la especulación. Aquí buscamos presentar los procedimientos construidos durante el análisis de la arquitectura de las *villas* de Andrea Palladio en el intento de discutir sus posibles resonancias para otras obras e investigaciones. La característica principal de ese análisis fue el desarrollo una lectura crítica de la obra de arquitectura buscando proximidades con su objeto, de él alimentarse para concebir nuevos significados, para multiplicar sus metáforas, para responder, de algún modo, a la incesante investigación, propuesta por la propia obra de arte, del sentido de su construcción. La prerrogativa era discutir la validez y la pertinencia de la utilización de procedimientos afectos a la elaboración de un proyecto de arquitectura, para el análisis del objeto arquitectónico. Proponer la lectura del edificio, a partir de uno de sus aspectos y teniendo el dibujo y lo modelo tridimensional como campo de experimentación, como recurso de análisis de la forma.

A possibilidade da leitura através do desenho e do modelo tridimensional, a análise da forma nas vilas de Palladio.

“As relações formais em uma obra ou entre as obras constituem uma ordem, uma metáfora do universo.”¹

Henri Focillon

Ler a arquitetura

A arquitetura pode ser lida mediante os diversos aspectos de sua figura, nos termos com os quais ela se exprime: claro, escuro, sobreposição de camadas, trama construtiva, plasticidade, estruturação dos espaços internos, vínculos com espaços externos, densidade e qualidade dos materiais, proporções, relações geométricas entre partes e entre superfícies e tantos outros. Cada um dos termos possui uma sensível conjunção com os outros, que dificilmente naquele ato vivido, instável, oscilante, nunca idêntico, que é a visão de uma arquitetura, é possível restringir-se sobre um só desses e percorrer somente ele.

Em nossas conversas e diálogos com uma arquitetura todos os fatos e personagens participam cada qual, recitando o seu verbo. Algumas vezes de luz, outras de peso ou de medida, muitas vezes de matéria ou de vazio, ora chamando os outros ora repetindo-se ora desaparecendo, com uma concatenação expressiva sempre mutável, como a luz e os homens, mas com uma congruência final, um destino imutável, que é a criada ordenação de suas relações, a “estrutura” da obra. Naturalmente se em uma arquitetura, cada lado expressivo, cada aspecto da sua figura, é ligado coordenadamente aos outros, por exemplo, a proporção ao organismo plástico ao organismo aparente da construção, parece licito assumir, no momento de análise crítica de uma obra, um desses aspectos em abstração aos outros, como índice da própria obra; e em consequência sobre esse conduzir reflexões válidas para a inteira realidade arquitetônica.

Parece licito, mas de fato, o resultado de tal processo crítico pode algumas vezes ser excelente e outras péssimo. Certamente, um ou outro resultado, dependem da fineza das análises com as quais é valorado o aspecto pré estabelecido ou pré escolhido, mas sobretudo da tomada ou não de consciência que estamos operando sobre um dos termos de uma realidade substancialmente mais complexa. De qualquer forma também estes aprofundamentos críticos unilaterais, quaisquer que sejam as aproximações, terminam por serem úteis àquela leitura integral da obra.

Palladio e Palladio

A maturidade de Andrea Palladio (1508-1580) como arquiteto foi conquistada através de suas viagens a Roma, onde visitava, media e desenhava os edifícios em projeções ortogonais, documentando exatamente a forma arquitetônica e não se limitando a reproduzir suas próprias impressões visuais. Tratava-se do reconhecimento direto do edifício que era complementado através da cópia de cadernos de desenhos de outros arquitetos². Os desenhos que realiza sobre a Antigüidade, e que servirão de base para a elaboração das pranchas do quarto livro de seu tratado, são tão importantes quanto os seus próprios projetos e revelam evidências para a compreensão e investigação de sua obra. Confrontando esses desenhos com seus projetos, temos o testemunho de suas opções, de suas escolhas diante das formas da arquitetura.

Mas a arquitetura de Andrea Palladio, em razão também do caráter ideal, como foi apresentada e difundida a partir de 1570 com seu tratado, estimulou que sobre ela fossem realizadas também inúmeras aproximações e estudos. Com variadas intenções ao longo de quase cinco séculos, a obra desse arquiteto, escrita e edificada no Vêneto, foi vista como um objeto propício à investigação, à imitação e à tradução para muito além das fronteiras de seu próprio dialeto. Desde a publicação de: "*I Quattro Libri dell'Architettura*", Veneza, 1570, os edifícios idealizados por Palladio, apresentados em desenhos e didaticamente organizados no segundo livro de seu tratado estiveram, com uma frequência bastante significativa e com enfoques diversos, estimulando estudos de arquitetos, historiadores, escritores e artistas.

Essa característica e a longa permanência da obra de Palladio no tempo nos indicam que os edifícios de Palladio não podem ser vistos contemporaneamente sem os seus desenhos, e esses desenhos não são, só aqueles que serviram à construção, mas são também aqueles do tratado que, com extremo rigor, prestaram-se a colocar a obra dentro de um espaço mental e a divulgá-la para além de seu território. de origem. O Palladio que hoje estudamos não é portanto o Palladio de Palladio. A análise de sua obra não deve se restringir a seus próprios desenhos mas deve ser composta também dos outros desenhos do Renascimento. Antes mesmo da publicação de seu tratado, a arquitetura de Palladio foi referência importantíssima para Vincenzo Scamozzi³, um de seus primeiros e mais brilhante discípulo e assistente, trabalhando junto com ele desde 1560. Este, após a morte de Palladio, passa a ser o arquiteto responsável pela conclusão de algumas das mais importantes obras em curso naquele momento como o teatro Olímpico de Vicenza e a vila Rotonda, ícone de toda a arquitetura de Palladio. Duas obras que Scamozzi não só conclui,

¹ Focillon Henri. Vita delle forme. Turim: Einaudi, 1972. pg.5

² Ackerman; James. Palladio. Turim: Einaudi, 1972. pg9

³ Vincenzo Scamozzi 1552-1616. Por muitos aspectos, a arquitetura de Scamozzi é considerada uma revisão de seu mestre Palladio, estabelecendo um retorno às concessões de Serlio. Publica em 1615 seu próprio tratado, sua grande obra teórica, *L'idea dell'architettura universale*.

mas imprimindo nelas também suas próprias interpretações e inquietações, resgatadas posteriormente em suas próprias obras.

Mas a obra de Palladio deve ser confrontada também com as anotações realizadas diretamente sobre seu tratado por Inigo Jones⁴, com os levantamentos e as pranchas do grande estudioso de Palladio, Ottavio Bertotti Scamozzi⁵, [1719-1790] que redesenha a grande maioria dos edifícios de Palladio. Mas ainda podemos dizer que observar Palladio é observar também as grandes séries de desenhos do séc.XVIII, aqueles de Antonio Visentini – 1688-1782 e Giorgio Fossati 1706-1778, e depois naturalmente os desenhos modernos, os croquis que realiza Le Corbusier em sua viagem⁶ a Veneza e Vicenza no ano de 1925. Os esquemas e análises desenvolvidos por Rudolf Wittkower, as tentativas de interpretação e análise da forma, que coloca em paralelo obras de Le Corbusier e Palladio, realizadas por Colin Rowe em “A matemática da vila ideal”⁷. Ainda mais recentemente temos os diversos levantamentos métricos e científicos realizados pelo CISA Palladio. Mas os vínculos com a obra de Palladio perpassam ainda através de afinidades eletivas os projetos de Aldo Rossi e sua expressa “educação palladiana”⁸, estão presentes também nos projetos de Carlo Scarpa e ainda mais recentemente nas interpretações de seus desenhos originais realizadas por Howard Burns⁹, demonstrando possibilidades ainda inexploradas ou ainda realidades que se deslocam com certa fragilidade para uma “outra” realidade através de um inventado “Palladio virtual” e os *chipgramas* de W. Mitchel¹⁰.

Essa variada produção que toma como objeto de reflexão a obra de Palladio nos diz muito, nos diz que os desenhos podem ser vistos como estratificações que ao longo do tempo vão conferindo um novo sentido ao objeto original. Nos diz das dificuldades em olhar ou perceber um sentido inicial, original no objeto, uma vez que ele próprio passa a ser construído por essas sobreposições. E assim nos diz do esforço do pesquisador que deve ir para além do imediatamente perceptível; observando as camadas sedimentadas e a inexistência de uma clara e nítida fronteira entre elas. Compreender como possibilidade um processo de contaminação e sobre ele concentrar seus esforços, não interessando mais os limites nem o simples resgate arqueológico, mas verificando que a própria sedimentação é determinante e propicia o nascer de novas alternativas para além de um suposto objeto inicial ou ideal.

⁴ Inigo Jones (1573-1652).

⁵ SCAMOZZI, O. Bertotti. *Le fabbriche e i disegni di Andrea Palladio raccolti ed illustrati*. tomo I ao IV. Vicenza. 1776-1783. Londres: Alec Tiranti, 1968.

⁶ No ano de 1925 Le Corbusier realiza juntamente com Raoul La Roche uma viagem a Veneza e Vicenza e dessa viagem nasce o *Album La Roche*, caderno de anotações onde Le Corbusier recolhe desenhos e aquarelas dentre as quais algumas páginas são dedicadas aos edifícios de Palladio.

⁷ ROWE, C. *La matematica della villa ideale e altri scritti*. Bologna: Zanichelli, 1990

⁸ Aldo Rossi. *Uma educação palladiana*. Palestra de abertura do curso no CISA Palladio, 1992.

⁹ Howard Burns grande estudioso da arquitetura e dos desenhos de Palladio, presidente do conselho científico do CISA Palladio, Centro Internazionale di Studi dell'Architettura. Entre os diversos trabalhos publicados cfr. *Palladio e i fondamenti di una nuova architettura al Nord em Palladio nel nord Europa*, Skira Milano 2004.

¹⁰ William J. Mitchell - *Virtual Palladio Cisa* 2001.

Ler os textos e os desenhos com o desenho.

A obra de arquitetura tem uma própria materialidade e formalidade, mas ao mesmo tempo é um objeto cifrado e substancialmente hermético. Uma análise crítica desse objeto deve lançar mão de mecanismos de investigação que permitam romper esse hermetismo. Em nosso trabalho procuramos estabelecer com o desenho e o objeto tridimensional um campo de análise experimental da forma, considerando a obra e os desenhos parte fundamental desta disciplina, retirando deles os principais argumentos, uma vez que estes permanecem sempre mais complexos que as afirmações teóricas. Em "A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução", Walter Benjamin¹¹ aponta uma direção possível para esse desvendamento da arquitetura, reclamando a necessidade de uma aproximação, de um vínculo que pode ser estabelecido ou criado pelo leitor, não diante da obra entendida apenas como um fato exterior, mas partindo do seu interior, do raciocínio que a concebeu, das articulações entre os seus vários elementos constitutivos.

Essa intenção de construir uma alternativa de análise à arquitetura das vilas se fundamenta, em grande medida, com a leitura do texto *A Geometria de Palladio: as vilas*, de Rudolf Wittkower. Publicado pela primeira vez em 1949, texto de grande repercussão para os estudos sobre Andrea Palladio e sobre o renascimento mas também de grande importância para a crítica da arquitetura. Nesse texto Wittkower realiza uma análise das vilas de Palladio, das plantas e da elevação da "casa de vila"; seleciona para isso um grupo de onze casas de vila e elabora com eles um quadro comparativo retirando desse conjunto um "modelo geométrico" que pode ser aplicado como matriz para a solução em planta de uma vila de Palladio.

A reflexão sobre o trabalho de Wittkover nos levou a pensar na possibilidade de conceber uma análise que privilegiasse a tridimensionalidade do edifício. Porém essas dimensões tridimensionais dos edifícios de Palladio não são explicitadas diretamente em seus desenhos (planta e elevação). As elevações oferecem poucas medidas de altura e sempre externas ao volume do edifício. Essas medidas obedecem a regras que estão anotadas em seu tratado¹², no capítulo XXIII do primeiro livro "Da altura das salas" onde apresenta os três modos de determinação da altura e no capítulo seguinte desse mesmo livro "Da maneira das abobadas relaciona a forma dos cômodos à mais conveniente cobertura. Assim, os desenhos em planta e elevação de cada vila acompanhados por um pequeno texto, que introduz cada obra e funciona como uma didascália do projeto, podem ser compreendidos se lidos em conjunto com o primeiro livro do tratado. Portanto o tratado é como um delator do inteiro processo de Palladio e nossa

¹¹ BENJAMIN; W. A obra de Arte na época de suas técnicas de reprodução, in: Os Pensadores, São Paulo, Abril Cultural, 1983, pg. 26.

¹² PALLADIO A. I Quattro Libri dell'Architettura LI capítulos XXIII e XXIV. LII capítulos III, XIII e XIV.

investigação foi pouco a pouco retirando do texto esses elementos de ordem tridimensional válidos para cada uma das vilas, e com eles montando fichas de sistematização (fig.01) e ao mesmo tempo traduzindo-os para o desenho de análise.

Naquilo que se refere às etapas de análise do edifício através do desenho e dos modelos tridimensionais nosso procedimento, para efeito de reconstrução desse processo, pode ser descrito através de quatro etapas: **desenhos tridimensionais**; **desenhos de conjunto**; **desenhos de visita e modelos**. Os primeiros desenhos são aqueles que traduzem o diálogo, entre os elementos presentes no tratado (texto e projeto) e exploram o sentido de desmontagem do volume compacto do edifício em “partes”. Essa capacidade de aglutinar aquelas informações (forma/geometria/proporção etc.) e ao mesmo tempo de expor suas relações foi obtida através de **desenhos tridimensionais**; perspectivas isométricas construídas á mão livre e coloridas em aquarela para compreender e explicitar a organização da forma.

Redesenhadas, as vilas foram lidas posteriormente em conjunto como um texto linear e as diversidades entre elas explicitadas em **desenhos de conjunto**. Esses desenhos, colocando lado a lado os edifícios analisados, determinam e expõem aquelas partes observadas na etapa anterior. Revelam quais delas permanecem e variam de um para o outro projeto; determinando assim os elementos variantes e invariantes do conjunto de vilas. Alguns elementos ou “partes” como a sala central, a loggia, os pátios e a circulação foram escolhidos e destacados, e para eles construídos quadros sinópticos através de desenhos esquemáticos que traziam visualmente as alterações observadas entre uma e outra vila.

Cada vila foi apresentada por Palladio no tratado através do confronto entre o desenho em planta e elevação ou secção do edifício e sabemos que esse confronto é o confronto entre duas leis diversas e que nessa representação “científica” do edifício várias questões saltam aos olhos, porém outras tantas se perdem. Perde-se, por exemplo, materialidade e consistência e esse caráter abstrato da representação científica pode ser colocado em discussão e a alternativa para isso é aquela do desenho direto, capaz de representar o estado das coisas. Esse foi o terceiro momento, de confronto direto com a obra construída e da realização dos **desenhos de visita**, são croquis que procuram colher relações espaciais verificadas no momento em que em visita nos confrontamos diretamente com o espaço edificado. A quarta e última etapa foi aquela do projeto e da construção dos **modelos** tridimensionais, onde o desenho surge novamente fazendo o diálogo entre o edifício analisado e a maquete que se está projetando.

Dividida em duas alternativas: modelos em madeira discutindo a relação volumétrica entre as partes e o todo e modelagem computadorizada revelando o espaço interno das vilas. As maquetes inicialmente foram construídas com peças ou de papelão ou de madeira e elaboradas

como um “croqui”, ou seja, um desenho aproximado da obra. Um “esboço” tridimensional cuja principal objetivo era aquele de se fazer sujeito a interferências e modificações. Seguindo os pressupostos de forma e proporção operados por Palladio em seus projetos, desconstruímos cada vila em partes, seccionando o seu volume original e procurando restabelecer entre seus componentes uma lógica, uma unidade.

O trabalho com a volumetria externa e o espaço interno da casa de vila foi dando lugar a uma espécie de jogo entre volumes proporcionais e com esses elementos re-construímos cada uma das vinte e duas vilas apresentadas por Palladio em seu tratado. Mantivemos assim durante toda a leitura um processo contínuo de comunicação entre cada um dos detalhes e o todo da vila. Os modelos não são miméticos, não reproduzem *in totum* todas as filigranas de seu original. Interessava-nos que ele trouxesse à tona a lógica interna do projeto analisado e o trabalho nessa etapa se caracterizou em estabelecer aproximações, construir similaridades, passar constantemente do projeto analisado à maquete produzida transitando todo o tempo, entre a arquitetura das vilas e arquitetura dos modelos. A maquete não é portanto a simples reprodução em escala reduzida da obra de arquitetura, mas estabelece uma relação direta com o raciocínio de projeto, e demonstra graças a sua dinâmica interior, a potencialidade desse diálogo entre objeto e obra.

Uma alternativa de análise com modelos foi realizada, experimentando circunscrever a leitura ao espaço interno e vazio das casas de vila. Esse como um aspecto expressivo importante, acolhe com notável extensão o fato arquitetônico, e muitas vezes parece poder assumi-lo com muita naturalidade ou com mais naturalidade que qualquer outro. Destacando cada uma das salas e suas relações proporcionais e de forma, construímos modelos tridimensionais computadorizados. Esses modelos desvelam a casa de vila de seu volume cúbico e revelando cada um dos cômodos apresenta a tridimensionalidade do espaço interno e a lógica de solução.

A análise que desenvolvemos sobre as vilas de Palladio intitulada “Os dois textos de Palladio”¹³ construiu-se beneficiando-se da utilização do desenho. Aqui procuramos expor as estratégias da utilização desse recurso, do redesenho e do objeto tridimensional como instrumentos fundamentais na tarefa de aproximação, de busca de uma relação mais coerente entre uma obra de arquitetura e uma análise que dela se faz. O desenho é reprodução da realidade, construção mental e intelectual, mas é também e muitas vezes a exploração de um sonho de uma idéia. Isso nos coloca diante de grande responsabilidade quando sobre ele nos debruçamos, mas também de grande satisfação.

¹³ LANCHÁ; J. J. “Os dois textos de Palladio” Tese de livre docência apresentada à Universidade de São Paulo. 2008.

BIBLIOGRAFIA

- ACKERMAN, James S. *Palladio* - Torino: Giulio Einaudi, 1972.
- ___ . *La villa*. Torino: Einaudi, 1992.
- ANGELINI, Annarita. *Sapienza, prudenza eroica virtù. Il mediomondo di Daniele Barbaro*. Firenze: Leo S. Olschki, 1999.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Renascimento y barroco*. Madrid: Akal, 1987.
- BARBARO, Daniele. *I dieci libri dell'architettura*. Venezia: Francesco Marcolini, 1556. Rist. Anast. Milão: Il Polifilo, 1997.
- BARBIERI, F. *Il valore dei Quattro Libri* in "Bollettino del C.I.S.A. Andrea Palladio" XIV. Vicenza: CISA, 1972.
- ___ . *Palladio in villa* in "Bollettino del C.I.S.A. Andrea Palladio" XV. Vicenza: CISA, 1973
- BURCKHARDT; Jacob. *A cultura do renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BELTRAMINE, Guido & BURNS, Howard; Forster, K.W.; Oechslin, W.; Thoenes, G.. *Palladio nel nord Europa, Libri, viaggiatori, architetti*. Milão: Skira, 1999.
- BELTRAMINE Guido & BURNS; Howard. *Un paisaje palladiano*. (catalogo da mostra). Vicenza: Colpo di fulmine. 1998.
- BELTRAMINE Guido & BURNS; Howard. *Andrea Palladio e la villa veneta da Petrarca a Carlo Scarpa*. Venezia: Marsilio, 2005.
- BENEVOLO, Leonardo - *Storia dell'architettura del Rinascimento*. Bari: Laterza, 2002.
- BURNS, Howard. *Le opere minori del Palladio*, in "Bollettino del C.I.S.A. Andrea Palladio, XXI. Vicenza: CISA, 1979.
- BURNS, Howard; Beltramine, G.; Gaiani, M. (a cura di), *Andrea Palladio. Le ville*, CD Rom, Vicenza: CISA, 1997.
- BURNS, Howard; Beltramine, G.; Gaiani, M. (a cura di), *Guida a palazzo Barbaran da Porto*. Vicenza: CISA, 2000.
- BURKE, Peter. *Cultura e Società nell'Italia del Rinascimento*. Bologna: Il Mulino, 2001.
- BRUSCHI, Arnaldo. *Bramante*. Bari: Laterza, 1993.
- CHASTEL, André. (org) *La Rotonda*. Milão: Electa, 1988.
- CEVESE, R. *Le ville di Andrea Palladio tra il 1550 e il 1560* in "Bollettino del C.I.S.A. Andrea Palladio, XI. Vicenza: CISA, 1969.
- DE FUSCO, R & SCALVINI, M. L.. *Significanti e significati della Rotonda palladiana*, in: Op.Cit..n.16, Napoli: Electa, 1969.
- DE FUSCO, Renato. *A idéia de Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1972.
- DI PASQUALE; Salvatore. *L' arte del costruire. Tra conoscenza e scienza*. Venezia: Marsilio, 2003.
- ___ *Il valore dei Quattro Libri* in "Bollettino del C.I.S.A. Andrea Palladio" XIV. Vicenza: CISA, 1972.
- ___ *Palladio in villa* in "Bollettino del C.I.S.A. Andrea Palladio" XV, Vicenza: CISA, 1973.

FOCILLON, Henri. *Vita delle Forme*. Turim: Einaudi, 1990.

FURNARI, Michele, *Atlante del Rinascimento-il disegno dell'architettura da Brunelleschi a Palladio*. Roma: Electa Napoli, 1993.

GROS; Pierre. *Palladio e l'antico*. Venezia: Marsilio, 2006.

LEWIS, Douglas. *The drawings of Andréa Palladio*. New Orleans: Martin e St. Martin, 2000.

LOTZ, Wolfgang. *Arquitetura na Itália*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

MIZOGUCHI, Ivan; MACHADO, Nara (org.) *Palladio e o Neoclassicismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

MORRESI; Manuela. *Villa Porto Colleoni a Thieni*. Milano: Electa, 1988.

MOROLLI, Gabriele. *L'Architettura di Vitruvio, una guida illustrata*. Florença: Alínea, 1988.

MURARO; Michelangelo. *Civiltà delle ville Venete*. Udine: Magnus, 2001.

MIGNANI; Daniela. *Le ville Medicee di Giusto Utens*. Florença: Arnaud, 1993.

Millon; Henry & Lampugnani, Vittorio M. *Rinascimento da Brunelleschi a Michelangelo, la rappresentazione dell'Architettura*. Milão: Bompiani, 1994.

OLIVEIRA, Mario Mendonça. *Desenho de Arquitetura, pré-renascentista*. Bahia: EDUFBA, 2002.

PALLADIO Andrea. *I Quattro Libri dell'Architettura*, ed.fac-símile. Milão: Ulrico Hoepli, 1980.

__. *I Quattro Libri dell'Architettura*. Introdução de Liscio Magagnato e ensaio de Paola Marini. Milano: Il Polifilo, 1980.

PANOFSKY, Erwin. *Idea: A evolução do conceito de belo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

__. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

__. *Renascimento e renascimentos na Arte Ocidental*. Lisboa: Presença, 1989.

PATETTA, Luciano. *Scritti sull'architettura del Rinascimento* – Milão: Guerini e Associati, 2000.

PUPPI, Lionello. *Giovinetza di Palladio*. Vicenza: Neri Pozza, 1997.

__. *Andrea Palladio. Opera completa*. Milão: Electa, 1988.

__. *Palladio. Corpus dei Disegni*. Milão: Berenice, 1989.

__. (org.) *Andrea Palladio, scritti sull'architettura (1554-1579)*. Vicenza: Neri Pozza, 1988.

__. (org.) *Andrea Palladio, il testo, l'immagine, la città*. Vicenza: Electa, 1980.

__. *Pietre di Venezia*. Rimini: Idea Libri, 2002.

__. *La villa Badoer di Fratta Polesine*. Vicenza: Corpus Palladianum/CISA, 1972.

RYKWERT, Joseph. *La Casa de Adán en el Paraíso*, São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROWE, Colin. *La matematica della villa ideale e altri scritti*. Bologna: Zanichelli, 1990.

SCAMOZZI, O. Bertotti. *Le fabbriche e i disegni di Andrea Palladio raccolti ed illustrati*. tomo I ao IV. Vicenza. 1776-1783. Londres: Alec Tiranti, 1968.

SCAMOZZI; VINCENZO. *L'idea della Architettura Universale*. Vol. I e II. Verona: Colpo de fulmine, 1997.

TAFURI, Manfredo. *Ricerca del Rinascimento*. Turim: Einaudi, 1992.

__. *Teorias e História da Arquitetura*. Lisboa: Presença, 1979.

__. *Committenza e tipologia delle ville palladiane*, in <BCISA>, 11, 1969, pp.120-136.

TAVERNOR, Robert. *Palladio e il Palladianesimo*. Milão: Rusconi arte, 1992

VISENTINI; Margherita Azzi. *La villa in Italia, Quattrocento e Cinquecento*. Milão: Electa, 1995.

VITRUVIO, Pollione M.- I dieci libri dell' architettura tradotti e comentati da Daniele Barbaro, 1567 com ensaio de Manfredo Tafuri e estudo de Manuela Morresi. Milão: Il Polifilo, 1997.

WITTKOWER, R. *Escultura*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

__. *Principi architettonici nell'età dell'Umanesimo*. Turim: Einaudi, 1964.

__. *Palladio e il palladianesimo*. Turim: Einaudi, 1974.

__. *La arquitectura en la edad del Humanismo*. Buenos Aires: Nueva Vision, 1968.

ZORZI; Giangiorgio. *Le Ville e i teatri di Andrea Palladio*. Venezia: Neri Pozza, 1969.